
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SULCURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO DE ENSINO EM SAÚDE COM ENFASE EM PROCESSOS
PEDAGOGICOS ATIVOS-EESEPPA**

Francisca Luzia Guimarães Cordeiro

**Os laços entre conhecimento, ensino e prática na Unidade e Saúde
Francisco Constâncio em Rio Branco-Acre.**

RIO BRANCO-AC

2018

FRANCISCA LUZIA GUIMARAES CORDEIRO

O trabalho em equipe fortalecendo os laços entre conhecimento, ensino e prática na Unidade e Saúde Francisco Constâncio em Rio Branco-Acre.

Trabalho de conclusão de curso apresentado aos docentes da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul como requisito para obtenção do título de Especialista em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos.

Orientador: Dr. Rogério Dias Renovato
Coorientador: Luiz Alberto Ruiz da Silva

Banca Titular: Dra. Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi

Banca Titular: Dra Elaine Aparecida Mye Takamatu Watanabe

Banca Suplente: Dra Lourdes Missio

RIO BRANCO-AC

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um Produto Educativo em Saúde que está sendo desenvolvido na Unidade de Saúde Francisco Constâncio de Rio Branco, Acre, utilizando processos pedagógicos ativos como base para a construção de conceito que perpassam a união em equipe, a Educação Permanente em Saúde com uma forte influência dos conceitos de Educação Popular em Saúde para o fortalecimento das práticas educativas dessa equipe junto a seu território.

Palavras-chave: Caminhos, conhecimento, União

SUMÁRIO

Introdução.....	3
Diagnóstico educativo	4
Justificativa.....	7
Objetivos.....	8
Relato reflexivo sobre a intervenção realizada: Cine Vigem	13
Relato da atividade.....	17
Atividade pedagógica: Situação Problema (SP).....	19
Atividade pedagógica: Nova Síntese da Narrativa.....	22
Considerações finais.....	23
Referências bibliográficas.....	24

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL - UEMS

Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos

Orientador: Rogério Dias Renovato

Especializanda: Francisca Luzia Guimarães Cordeiro

PRODUTO EDUCATIVO EM SAÚDE/PLANO DE AÇÃO

Título: O trabalho em equipe fortalecendo os laços entre conhecimento, ensino e prática na Unidade e Saúde Francisco Constâncio em Rio Branco-Acre.

Tema: Fortalecimento das práticas educativas em saúde na unidade Francisco Constâncio

Introdução

O presente trabalho trata-se do projeto educativo a ser construído durante a realização da especialização em Ensino em Saúde com Ênfase em Processos Pedagógicos Ativos e mesmo após sua conclusão, as ações propostas terão sua continuidade junto à equipe de profissionais da Unidade de Saúde da Família Francisco Constâncio e sua comunidade. Pois, entendo que essa construção se faz necessária de forma permanente para que o trabalho iniciado não se perca no caminho e cause desmotivação entre os envolvidos.

A primeira semente para a realização dessa proposta foi plantada por mim, movida pelos novos conhecimentos adquiridos na especialização e devido ao fato de já ter uma aproximação com a referida unidade, pois, realizo apoio institucional em algumas equipes de saúde com um grupo de apoiadores institucionais que tem base na Secretaria Municipal de saúde, local onde exerço uma coordenação de saúde da População Negra, ressalto ainda minha experiência à frente da coordenação de Educação em Saúde em anos anteriores.

Após acompanhar a construção de planejamentos com a referida equipe em anos anteriores, percebia sua vontade de estabelecer uma maior dinâmica junto a sua comunidade por parte de alguns membros da equipe de saúde. Embora observe também

que outros não seguiam a mesma lógica de raciocínio, pois, estavam sempre colocando empecilhos nas atividades pensadas, criando situações de divergências internas, se colocando em situação de espectador do processo.

A localização desta Unidade de Saúde se dá em um território chamado Baixada da Sobral e uma área periférica na qual nos deparamos diariamente com assaltos, tráfico e uso de drogas, pobreza, violência, falta de infraestrutura. E a referida unidade de saúde atende essa população com os serviços oferecidos pela atenção Básica de Saúde, tais como: vacinas, atendimento de pré-natal de baixo risco, planejamento familiar, consultas médicas, visita domiciliar, curativos e dispensação de medicação. Ressalto que não há atividades em grupos, ou atividades educativas junto à comunidade atendida.

Foi durante uma visita de apoio institucional a Unidade de saúde da família Francisco Constâncio que fiz a proposta aos profissionais de saúde, num total de seis naquele momento: sendo um enfermeiro, uma técnica de enfermagem e quatro Agentes Comunitários de Saúde, pois, a equipe estava desfalcada do profissional médico por que havia sido transferido para atendimento rural devido à grande necessidade de saúde dos povos ribeirinhos aqui na nossa região. Realizamos a reunião de apoio institucional na construção da matriz de intervenção para o Programa Nacional de Melhoria da Qualidade da Atenção Básica-PMAQ, da qual a equipe fez vinculação e ao término da reunião, apresentei a proposta do projeto e seus objetivos, todos concordaram em participar e acharam relevante para sua prática, pois, viriam para acrescentar. Foi agendado um dia para que eu retornasse. Na data acertada, solicitei que respondessem a um questionário acerca das necessidades de aprendizagem para um maior fortalecimento da equipe com relação ao serviço prestado à comunidade. Participaram do encontro e responderam ao questionário: um enfermeiro, uma técnica de enfermagem, três agentes comunitárias de saúde e uma profissional da limpeza, ressaltando que no quadro de servidores a unidade estava no momento sem o profissional médico, e duas agentes comunitárias estavam de folga por participarem dias antes de um atendimento rural, além de não contar com equipe de odontologia. Anteriormente à coleta de dados, solicitamos autorização da Comissão de Normas Éticas da Secretaria de Saúde do Município de Rio Branco, para realizarmos este procedimento bem como o compromisso de retornarmos com o consolidado das respostas para os devidos encaminhamentos.

Diagnóstico educativo com as perguntas norteadoras para a construção do Produto Educativo em Saúde que foi aplicado aos profissionais da equipe pesquisada:

O levantamento de necessidades para ação educativa em serviço

Unidade de Saúde _____

Profissão: _____

Perguntas norteadoras para proposta de educação permanente em serviço.

1-A partir da vivência diária na sua unidade ou na área de abrangência. Você acredita que a associação ensino/aprendizagem na saúde fortaleceria sua prática diária e como profissional de saúde?

2-Quais as necessidades que você identifica para as ações educativas com os trabalhadores da sua unidade?

3-Que práticas educativas você acredita serem necessárias para o bom atendimento ao público, por parte do profissional de saúde?

4-E para o usuário, quais práticas educativas são necessárias?

5-Como você gostaria que fossem realizadas as atividades de Educação Permanente na sua unidade de saúde?

6-Quais as temáticas prioritárias para você?

Após análise das respostas da equipe, retornei à unidade de saúde: Francisco Constâncio para dar retorno do que haviam indicado nas suas redações, nesse momento, a equipe já contava com o profissional médico e os demais membros da equipe.

Sendo que as perguntas abertas e reflexivas que indagava a prática no serviço de saúde, e que foram respondidas pelos profissionais, ressaltando que não era necessária identificação, somente a profissão, segue a ordem das respostas: Quando perguntados se sua vivência diária se fortaleceria se associada à prática de ensino, todas as respostas foram positivas e foi ressaltado “**muito relevante**”.

Na pergunta seguinte, sobre que necessidades eram identificadas que justificassem ações educativas na unidade, as repostas foram: “a falta de acessibilidade da comunidade, compromisso e responsabilidade, necessidade de todos trabalharem no mesmo objetivo, melhoras para a comunidade, muitas coisas ficam no papel e não são executadas, falta de profissionais para completar a equipe, entender que doenças são prevalentes em nossa área, acredito que um médico como conselheiro e os coordenadores, ou seja, equipe unida desenvolve um bom trabalho.”

Em resposta a questão número três: sobre que práticas educativas são necessárias para um bom atendimento ao público, as repostas foram: “ na minha opinião, o profissional tem que saber lidar com a comunidade, ter acima de tudo carinho, dedicação ao trabalho que está desenvolvendo, promover ações educativas pra comunidade. Humanização e acolhimento, grupo de idosos e grupos em geral, volta dos grupos educativos para que eles possam interagir mais, e que não fiquem muito, somente na parte do ambulatório, também entretenimento e diversões. Gostar de trabalhar com a população, amar mais ao próximo. Palestras (ações educativas para os grupos) e maior vínculo profissional com a comunidade, programa de humanização e acolhimento”.

Na quarta questão, foi perguntado sobre que práticas educativas são necessárias para o usuário, as repostas foram: “Educação permanente na própria comunidade através do ACS, ou ações na UBS, grupos educativos, reuniões periódicas comunidade e equipe, grupos, educação em saúde coletiva”.

Na questão número cinco, sobre como gostaria que fossem realizadas as atividades educativas na sua unidade as repostas foram: “ mensalmente, teoria e prática, através de encontros periódicos com levantamento de problemas, para interagirmos e entrar em contato direto com eles, com participação de toda equipe junto com a comunidade, capacitação em grupo na UBS”.

Sobre que temáticas seriam prioritárias: “Hepatites, gestação, vacinas, puericultura, idosos, crescimento e desenvolvimento, jovens e adolescentes, saúde mental, hipertensão, saúde bucal, agravos predominantes, prevenção de câncer de colo uterino”.

Após análise das repostas, surgiu a necessidade de retornar junto à equipe e socializar a consolidação das indicações apresentadas pela equipe.

E a partir de então, iniciarmos um planejamento para que todos os anseios colocados pelos profissionais fossem construídos coletivamente, mediante processos pedagógicos ativos, levando a reflexão sobre que ações pretendem executar para alcançar os objetivos e suprir as necessidades expostas.

Justificativa

O presente projeto justifica-se pela necessidade de mudanças, apontada pela equipe de saúde que anseia em desenvolver ações preventivas na sua área de abrangência com os seus usuários, necessidade essa que foi ressaltada pelo grupo. Acredito que o projeto de intervenção através de processos pedagógicos ativos, fortalecerá o trabalho em equipe e as intensões de estreitamento de laços entre unidade de saúde e comunidade, assim como norteará as metodologias mais adequadas à formação de grupos de estudo, planejamentos em conjunto entre profissionais e usuários do SUS a cerca de situações comuns a essa comunidade, construção de projetos terapêuticos entre outras atividades que serão potencializadas entre os membros da equipe para posterior mudança de realidade encontrada no início da pesquisa.

Ao refletir sobre a discussão causada pelo diagnóstico educativo, observa-se que a equipe busca um novo caminho de construção e reconstrução de modelos educativos mais dinâmicos buscando outros sentidos para sua atuação profissional, embora prevaleçam divergências de paradigmas que muitas vezes são mantidos por causas pessoais de construção de modelo de vida ou por disputas por hegemonia dentro do ambiente de convivência do trabalho, faz-se preciso romper com tais práticas em busca de modelos mais atuais de construção coletiva do saber e do compartilhamento de pontos de vista diversos. Entende-se que essas mudanças causarão tensões, erros, acertos dos projetos instituídos, porém, a cada tropeço e acertos serão desenhadas novas possibilidades de atuação junto a essa comunidade e essa construção não se dará de forma nenhuma por modelos ultrapassados de transmissão de conhecimento ou imposição de pontos de vista autoritários. Pois, como seres em processo de evolução, sofreremos influencias culturais e de novas abordagens educacionais que acionam mecanismos reflexivos no qual a liberdade de opção e ação já não está mais presente nas relações sociais estabelecidas no cotidiano

de atuação das equipes de saúde. Este diagnóstico vivenciado junto à equipe a partir do citado questionário nos favorece uma maior compreensão do ponto de partida e da linha que queremos trilhar durante a construção do Projeto Educativo na Unidade de Saúde Francisco Constâncio.

Todas as pesquisas, assim como, as intervenções foram previamente autorizadas pelo Comitê e Erica da Secretaria Municipal de Saúde concedendo autorização para que o mesmo se desenvolvesse.

Objetivos

Os objetivos educacionais consistem em um primeiro momento desenvolver oficinas com a equipe de saúde agindo como facilitadora e utilizando situações metodológicas, baseadas em processos pedagógicos ativos que conduzam a uma reflexão sobre sua prática como ser individual e como grupo para que visualizem as suas competências e potencialidades diante do processo de construção de novas diretrizes para uma maior integração e comprometimento de todos, visando uma maior conexão entre a equipe, assim como, maior aproximação com a sua comunidade.

Estratégias

A primeira intenção seria que a construção do produto educativo ocorresse em uma unidade de maior porte, até já havia pensado qual seria, no entanto, como já acompanhava a equipe estudada Francisco Constâncio sabendo de seus anseios e necessidades, optei por propor aos profissionais de saúde a proposta trazida pela especialização como uma nova perspectiva até então não tentada antes. Buscando junto com a equipe fortalecer as práticas educativas e ensino e aprendizagem, compartilhando com eles de todas as etapas do processo educativo, a partir, de encontros pedagógicos pautados em metodologias ativas. Buscando aproximação entre a efetivação dos princípios do SUS e as práticas de saúde no seu território. Entre os temas mais aclamados durante a realização do diagnóstico educativo e que se tornam relevantes para o projeto em andamento estão:

- ✓ Fortalecer o trabalho em equipe junto aos profissionais de saúde;

- ✓ Desenvolver junto à equipe a autorreflexão acerca das necessidades de educação permanente em saúde como ferramenta de ação e reflexão da prática;
- ✓ Fomentar práticas de Educação Popular em saúde no território;

Durante as proposições em torno da temática relacionada ao **trabalho em equipe**, faz-se necessária uma reflexão acerca da motivação que uma equipe possui ou que precisa ser fortalecida para que haja o engajamento de todos os membros e a disposição para buscar a resolução de diferentes pontos de vista que se chocam em alguns momentos e se solidarizam em outro. Onde encontrar essa motivação? Que mecanismos precisam ser acionados para que a motivação se contagie entre parceiros profissionais? Onde buscar estratégias de reconstrução de diretrizes com fins a realização de atividades coletivas?

Entendemos que as indagações são pertinentes à prática e convivência no cotidiano das equipes e que se faz necessário, estratégias que despertem as potencialidades inerentes a cada indivíduo, pois, não existe um único modo correto de viver e conviver, os desafios acontecem a cada momento com diversas situações que devem ser debatidas, dialogadas entre a equipe para que as mesmas não se tornem um peso ou que caiam no esquecimento.

É importante ressaltar que interesses individuais devem ficar em segundo plano em detrimento de interesses coletivos que requerem o envolvimento dos profissionais. Levando-se em consideração que todos podem contribuir para a melhoria do serviço prestado a sua comunidade, a partir, da socialização de saberes onde todos possam contribuir e se sintam um corpo único nas vivências diárias, sendo que uma atitude individual repercute no grupo, positiva ou negativamente.

Buscando contribuir para essa necessidade apontada foi elaborada a estratégia Cine Viagem com a temática trabalho em equipe como foco principal.

Com relação à necessidade apontada pela equipe de instituir processos educacionais vinculados a prática do serviço veio à tona a relevância em nós debruçarmos com os conceitos da **Educação Permanente em Saúde**.

De acordo com o Ministério da Saúde a Educação Permanente em Saúde devera articular as necessidades dos serviços de saúde, as possibilidades de desenvolvimento dos profissionais, a capacidade resolutiva dos serviços de saúde e a gestão social sobre as políticas públicas de saúde

A educação em serviço nos moldes tradicionais visava apenas a o treinamento de trabalhadores para a execução de serviços em momentos pontuais. Enquanto a Educação Permanente em Saúde vai além desse conceito de treinamento ou ensino bancário de conhecimentos técnicos. Ela para ser compreendida, precisa levar em consideração as necessidades vivenciadas pelas equipes de saúde em seus territórios de atuação, devido ao seu viés quadrilátero que agrega: “ensino, atenção, gestão e controle social”. MORAN,2015.

Os processos de ensino que possibilitam interesse para as equipes precisam estar em conformidade com as necessidades das mesmas para que promova interesse e motivação de compartilhamento de postos de vista, pois, e necessário ativar os conhecimentos prévios a respeito do tema estudado, assim como, valorar a participação e contribuição de todos os envolvidos nesse processo de construção do conhecimento, pois, nos moldes de educação tradicional, no qual o detentor do conhecimento” técnico especialista” ia nas unidades para ensinar algo que eles deveriam apreender e esse método não atingia o objetivo, pois, não se sentiam parte e sim meros ouvintes de normas técnicas.

Quando se lança mão de processos pedagógicos ativos na Educação Premente em Saúde, observa-se o envolvimento de todos que de alguma forma podem contribuir para a construção desse conhecimento com sua bagagem profissional, histórica e social, pois, a realidades dos territórios está em constante movimento e isso facilita que para cada dimensão ocorra uma interpretação a cerca de como esse conhecimento será melhor empregado na mudança das práticas de saúde. Assim, faz-se necessária a contextualização e o envolvimento de todos nos projetos educacionais, que estes sejam vivos em busca da melhoria do serviço prestado a sua comunidade e que seja socializado de forma horizontal na perspectiva de que todos temos algo com o que contribuir.

Para contextualizaras práticas de Educação em Saúde, temos como subsídio a Política Nacional de **Educação Popular em Saúde** que vem “reafirmar os princípios do SUS e a garantia do direito á saúde(...) alicerçadas na ampliação da democracia participativa no setor saúde”.(PNEPSUS, 2012)

Tratar a educação em saúde nos dias atuais requer um olhar holístico do contexto político e social de hoje e do passado recente. E buscar novas interpretações para os acontecimentos dinâmicos do nosso País, Estado, município e território de atuação como profissionais e cidadãos.

Porque para que seja construída uma cultura de autocuidado em saúde por parte de todos envolvidos: comunidade, profissionais e gestores. Faz-se necessária a construção e fortalecimentos de vínculos entre os profissionais e desses com a comunidade o que ficou evidente durante o diagnóstico educativo realizado com os membros da equipe de saúde entrevistados.

O jeito de fazer saúde a partir da participação popular veio agregar possibilidades de construção de modelos e reconstrução de normas, antes tidas como determinantes. A percepção de que o profissional de saúde era o detentor dos conhecimentos e vinha “ensinar” o que a comunidade deveria fazer determinando modelos comportamentais, não avançaram os processos educativos junto à comunidade e sim prejudicaram seu protagonismo como coautores das mudanças de práticas.

Os valores e princípios das práticas populares do cuidado em saúde que são passados de geração em geração e são primordiais para serem valorizados pelos profissionais de saúde como forma de aproximar os conhecimentos populares os técnicos, além de, ampliar as perspectivas de integralidade, equidade, universalização e a efetiva participação popular no SUS e do direito à saúde, este, preconizado pela Constituição Federal no seu artigo 196. As abordagens educacionais propostas pela Educação Popular em Saúde levam em consideração o diálogo, pois, estamos em constante construção e aprendizado e nas metodologias ativas que serão empregadas nesses encontros, essa possibilidade é presente de troca de saberes, de um modelo educacional horizontal, no qual todos têm algo a contribuir para a realidade que está a nossa frente. Outro aspecto importante trazido pela Educação Popular e a Amorosidade, ou seja, a sensibilidade para que as trocas emocionais e possam elaborar importantes percepções e motivações para a construção de mecanismos transformadores da realidade para melhor, através do compartilhamento de saberes, trocas de vivências e forma a emancipação os sujeitos que habitam esse espaço geográfico que por meio de colaboração possam intervir nos processos de saúde e doença na construção de soluções viáveis para a superação da distância entre os saberes técnicos e científicos e os saberes populares que envolvem religiosidade, ancestralidade, relação com a natureza como elementos fundantes na ampliação do cuidado em saúde.

Os conteúdos acima foram selecionados para a que sejam abordados a partir de processos pedagógicos ativos. Com o objetivo de atender as demandas que evidenciamos durante o diagnóstico educativo. Mas estes conteúdos, necessitam ser bem abordados para

que se tornem relevantes para que a equipe de saúde, sendo fonte de reflexão e trazendo ao debate as potencialidades existentes no grupo, buscando assim, fortalecimento da equipe, o estreitamento dos laços com a comunidade e despertando par novas concepções a cerca de um trabalho mais integrado como estratégia para alcançar as metas estabelecidas.

Pretende-se no primeiro momento elaborar um roteiro de visitas e rodas de conversa sobre o resultado do diagnóstico situacional realizado com os membros da equipe de saúde da Unidade Francisco Constâncio.

No segundo encontro será apresentado o Cine Viagem: **Vida de insetos**, seguido de debate com foco no trabalho em equipe, sua relevância e valorização de todos os profissionais que atuam na referida unidade.

No terceiro momento de encontro com a equipe: Irei propor uma dinâmica a ser construída no próximo encontro da especialização. Em seguida apresentarei uma situação problema -SP com a temática Educação permanente. Contanto com todas as etapas do levantamento de problemas, hipóteses explicativas, síntese provisória e fundamentação teórica. Para essa atividade serão necessários dois encontros. “Todos os profissionais necessitam ser valorizados, seja pela empresa na qual trabalha ou pelos pacientes”(Emerson, 2005). Caso contrário, o profissional se tornará insatisfeito, e desempenhará suas funções mecanicamente ou quando muito, gerando absenteísmo.

Sobre Educação Permanente em Saúde, será elaborada uma Situação Problema (SP) que trará aspectos do cotidiano como ponto de partida para proporcionar reflexão e ação por parte dos servidores da unidade de saúde estudada. Pois essa atividade educativa partira de realidades vivenciadas cotidianamente pelas equipes as quais acompanho nas visitas de apoio institucional. Esse instrumento foi elencado como muito importante, após o diagnóstico realizado pela equipe que sinalizou a necessidade de ter na sua prática momentos de estudo, a fim de fortalecer seu atendimento ao usuário. Assim como, se qualificar e atualizar seus conhecimentos que se dará a partir do estudo, dialogo e troca de informação com seus pares buscando intervir de maneira mais significativa em seu dia-dia de trabalho. Transformando o treinamento técnico em exercício educativo, aliando teoria à prática.

Na conclusão do Projeto Educativo, estarei utilizando narrativa como ferramenta educativa por perceber que os nossos aprendizados de situações antes vivenciadas nos tornam mais reflexivos para o enfrentamento dos novos desafios da nossa prática profissional. Pois ao apontarem durante o diagnóstico educativo a vontade de reaproximação com a sua comunidade através da criação de grupos de convivência, seja por ciclo de vida, grupos de afetividade ou para pensar ações coletivas com fins a promoção de saúde. Essa estratégia é muito pertinente por nós proporcionar momentos de socialização das vivências com a comunidade nossos fracassos, nossos ganhos que reflexões poderemos estar reelaborando a partir das narrativas dos demais? e da nova síntese elaborada através de pesquisas conceituais?

Acredito que todos esses questionamentos servirão de base segura para a elaboração e uma nova proposta de Educação Popular em Saúde junto ao movimento social do território da unidade de saúde Francisco Constâncio.

Relato reflexivo sobre a intervenção realizada: Cine Vigem

Em 10 de outubro foi realizada visita na Unidade de Saúde Francisco Constâncio para conversa com representantes da equipe agendamento da atividade pedagógica: Cine viagem, que ficou marcado para o dia 26 do corrente mês no período da tarde.

Foi estruturada a atividade da seguinte forma:

Previamente houve uma pesquisa junto aos sites sobre que filmes proporcionariam uma reflexão acerca da importância do trabalho em equipe para o fortalecimento das relações de trabalho, tendo em vista, o cotidiano da equipe de saúde Francisco Constâncio, suas vivências e o espaço em que essa equipe está inserida na cidade de Rio Branco, levando em conta também a singularidade e potencialidade de cada membro. Fazia-se necessária, como proposta inicial para o desenvolvimento do produto educativo, a estratégia de Cine Viagem, pois, após o diagnóstico educativo ser aplicado a todos e

debatido no encontro seguinte, ficou nítido certa disputa por hegemonia dentro da equipe o que em alguns momentos causa resistência às mudanças que muitos anseiam, comprometendo em alguns momentos o bom andamento do trabalho.

Essa estratégia como recurso pedagógico na abordagem do trabalho em equipe foi vivenciada com os seguintes passos:

Cine viagem

Unidade de Saúde Francisco Constâncio

Filme: Vida de insetos

Etapa 1

- ✓ Visitei a Unidade de saúde e conversei com o enfermeiro assistência e a coordenadora da Unidade para verificar a melhor data para o filme;
- ✓ A estratégia será utilizada na sala de reuniões da unidade de saúde;
- ✓ Exibição do filme previsto para iniciar as 14:15;

Etapa 2

- ✓ Exibição o filme: Vida de Insetos;
- ✓ Não há restrições, porém, irei propor que não façamos uso do celular para não perder o foco do filme;
- ✓ Espera-se que vários temas ligados ao trabalho em equipe sejam abordados;

Etapa 3

- ✓ Deixar que os participantes façam suas reflexões a cerca do filme Vida de Insetos;
- ✓ Entregar tarjetas para que os profissionais de saúde escrevam suas reflexões para compartilhar com o grupo;
- ✓ Que pontos você considera relevante serem refletivos a cerca do trabalho em equipe?
- ✓ Como você se vê na situação do filme?

- ✓ A simbologia da pedra e uma semente que se for regada se transformam em uma árvore;
- ✓ O autoritarismo do chefe;
- ✓ O trabalho em equipe;

Avaliação

Com uma palavra avaliar à tarde de hoje.

Confesso que alguns itens descritos acima e planejados por mim com antecedência não foram colocados no dia da atividade pedagógica, pois, a dinâmica do dia e a tensão em estar desenvolvendo pela primeira vez essa atividade, fizeram com que eu não pedisse para que os celulares fossem deixados de lado, mas o bom senso prevaleceu e os participantes estavam envolvidos com o filme e também com o "diferente", somente em alguns momentos o aparelho foi consultado pelos participantes. Porque percebi que a equipe estava gostando de ver o filme que para eles essa atividade era uma novidade, fugia da rotina a qual estão acostumados, com reuniões cansativas, exigências e cobranças.

Também não foram utilizadas as tarjetas pensei nessa estratégia, porque poderia ser que alguém não quisesse falar e preferisse escrever. Isso também demonstra que eu ainda preciso me apropriar mais as metodologias ativas, pois, minha experiência com formação de profissionais me levam a utilização de técnicas tradicionais.

Essa estratégia também pode ser utilizada em outros espaços como no Centro de Referência de Assistência social, numa escola ou no centro comunitário do bairro já pensando no envolvimento da comunidade para a busca de soluções dos problemas existentes na área em diferentes momentos.

Algumas recomendações são necessárias para o bom andamento dessa estratégia, além de ver o filme com antecedência, construir os combinados iniciais ou regras de convivência a serem construídas antes de iniciar o filme, ambiente acolhedor e sem barulhos externos, evitar conversas paralelas no decorrer do filme, também é relevante, além da disposição para o aprendizado.

Não há restrição ou recomendação sobre faixa etária ao filme selecionado, pois, trata-se de um desenho animado que poderá ser exibido em qualquer horário. Há ainda outros temas que poderiam ser trabalhados com a equipe, tais como: A importância do

protagonismo, criatividade, a quebra de rotinas prontas, liderança, motivação e colaboração. Todos esses temas são importantes tanto para as empresas públicas e privadas, assim como, para o escolares, professores e comunidade.

Segue descrição da atividade pedagógica realizada com a e equipe de saúde Francisco Constâncio:

Atividade pedagógica: cine viagem com o filme: Vida de Insetos

Período das 14:30 as 16:30

Local: Sala de reuniões da Unidade de saúde

Facilitadora: Francisca Luzia Guimarães Cordeiro

Intencionalidade pedagógica	Fortalecer o processo de inter-relação e o trabalho em equipe entre os profissionais de saúde da Unidade de Saúde Francisco Constâncio
Recursos necessários	Filme: Vida de Insetos; Computador; Caixa de som; Data show;

Tempo da atividade	2:00 horas
Número profissionais	10 participantes
Número de facilitadores	1 facilitadora
Avaliação	Uma palavra sobre a tarde

Relato da atividade

No dia 10 de novembro, conforme planejamento junto com a equipe, iniciou o cine viagem com apresentação do filme: Vida de insetos e com a presença dos profissionais de saúde, somente uma agente comunitária não compareceu.

Entreguei uma targeta para que se achassem necessário realizarem anotações. Falei que fazia parte do planejamento relacionado à pesquisa realizada junto a eles que dava contas das necessidades de educação permanente em serviço com metodologias ativas, o filme transcorreu normalmente. No início estava apreensiva, pois, alguns membros da equipe são de certa forma muito críticos com relação à gestão e como eu fazia parte do grupo de apoiadores institucionais da SEMSA-Secretaria Municipal de Saúde. Pensei poder haver alguma recusa, o que não ocorreu em nenhum momento, pois, todos estavam envolvidos com o transcorrer da história apresentada.

Antes de continuar acredito ser importante relatar uma organização da saúde do Município de Rio branco quanto à organização e composição da equipe de saúde da família. Que tem em sua equipe um enfermeiro como coordenador assistencial, responsável em acompanhar, coordenar e supervisionar as atividades dos agentes comunitários de saúde e técnico de enfermagem e um coordenador administrativo que é outro membro da equipe responsável pela organização administrativa de pessoal, cumprimento de horário, impressos, contato direto com a gestão para resolução de problemas relacionados a estrutura física da unidade, participação em reuniões com as áreas meio e gestão da SEMSA, além do médico e agentes comunitário de saúde, um atendente de farmácia e a

zeladora, ressalto que a Equipe de Saúde da família Francisco Constâncio não tem equipe odontológica.

Ao final do filme o enfermeiro da equipe iniciou sua fala reportando ao filme e sua prática profissional “quando as formigas se defrontam com um problema criam uma estratégia de trabalhando em equipe” o médico ressalta que “no primeiro obstáculo, acreditar dá uma ideia alguém bota para trás..., trabalhar em equipe é pensar juntos se for só um pensando ia botar pra trás. ” “Muita gente se resolve trabalhando unidas um monte se junta se organiza faz o trabalho de forma criativa, uma ideia ima solução. Perseverar todos trabalharam juntos nenhum esperou pelo outro, às vezes criticam uma pessoa... cada um tem seu potencial. ”

Para realizar a avaliação fiz a proposta de que cada um dos membros dessa equipe dissesse uma palavra para definir a atividade:

ACS Lene: União; ACS 1: Perseverança;

Atendente da farmácia Ananias: Perseverança;

ACS 2: Persistência;

ACS 3: Detrminação;

ACS 4: companheirismo

Técnica em enfermagem: Paciência

Enfermeiro: Acreditar

Médico: União

Para a segunda intervenção pedagógica a metodologia utilizada será uma situação problema (SP) para desenvolver junto à equipe a autorreflexão a cerca das necessidades de educação permanente em saúde como ferramenta de ação e reflexão da prática.

Atividade pedagógica: Situação Problema (SP)

Período : Dois dias no período da tarde

Local: Sala de reuniões da Unidade de saúde

Facilitadora: Francisca Luzia Guimarães Cordeiro

Intencionalidade pedagógica	Fortalecer os processos formativos e as práticas de Educação Permanente em saúde na Unidade Francisco Constâncio
Recursos necessários	Papel Flip Chart; Pincel permanente; Cavalete de madeira; Caneta; Lista de frequência; Acesso à Internet;
Tempo da atividade	4:00 horas divididas em duas tardes
Número profissionais	10 participantes
Número de facilitadores	1 facilitadora
Avaliação	Roda avaliativa

Será utilizada a seguinte Situação Problema:

Situação problema-(SP)- Vamos contribuir?

Dona Priscila, 30 anos, aposentada pelo INS por invalidez e mãe de cinco filhos é uma pessoa etílica e hipertensa. Residente no bairro Jardim Florido, mora com os filhos menores em casa própria, recebe a visita da ACS Débora, uma vez por mês e atualmente participa do grupo de hipertensos da unidade de saúde perto da sua casa.

Durante um dos encontros surgiu a dúvida: Por que Dona Priscila não consegue estabilizar a pressão arterial?

Perguntou a Agente comunitária de Saúde Débora para o enfermeiro que conduzia o grupo. Após um silêncio, ele respondeu:

_Iremos estudar o caso de Dona Priscila com cuidado, se for da sua vontade?

Em que Dona Priscila respondeu positivamente, acenando com a cabeça.

Durante a reunião quinzenal da equipe o enfermeiro relatou o acontecido e propôs que fosse elaborado um estudo de caso para verificar a situação de Dona Priscila.

Após a visita da Agente Débora a casa de dona Priscila, foi agendada consulta com o médico da unidade.

No dia marcado para o estudo do caso de dona Priscila, o médico faltou por motivos pessoais e a Agente comunitária que acompanha Dona Priscila também não veio na reunião.

Dona Priscila continua indo ao grupo de hipertensos, mas e a pressão?

Com a formação de disposição das cadeiras em roda será construído o contrato de convivência em seguida, será apresentada a ferramenta de situação problema (SP) será apresentada aos profissionais da Unidade de Saúde Francisco Constâncio para que seja lida no primeiro momento e silêncio e individualmente. Dando continuidade um dos membros da equipe irá efetuar a leitura em voz alta para que todos acompanhem.

Em seguida a turma elege um escriba para que sejam levantados problemas que eles identificam na situação lida na qual os profissionais irão formular as questões de aprendizagem para serem anotadas por um voluntário em papel flip chart ou quadro. Após estimular para que os participantes indiquem que questões de aprendizagem são relevantes retirar dessa situação problema e após anotação de todas. O grupo será dividido em dois para que possam responder as questões por eles elaboradas e que serão socializadas em seguida no grupo menor.

Após se reunirem novamente os dois grupos, será solicitada a elaboração de uma nova síntese, essa será realizada através de pesquisa sobre as questões levantadas e as possíveis causas encontradas na síntese provisória.

Esse novo momento será de socialização da nova síntese que acontecerá no grupo maior que conta com sete pessoas na equipe atualmente, momento em que os trabalhadores irão apresentar as pesquisas realizadas acerca dos problemas levantados anteriormente e a síntese provisória. Irão confrontar e forma positiva ou vislumbrar outras possibilidades de suas crenças embasadas em pesquisas.

É importante ressaltar que todos os profissionais já possuem conhecimentos prévios que os levam a direcionar as discussões para este ou aquele patamar, é preciso também que a situação proposta motive os estudantes a quererem resolve-la que desperte o interesse de todos e alcance os objetivos educacionais desta ferramenta de aprendizagem, contextualizando as informações e trazendo os gatilhos disparadores que estimulam a discussão e o encorajamento em buscar as respostas para as situações cotidianas do serviço em saúde.

Para abordar a temática relacionada à Educação Popular em Saúde, iremos vivenciar a narrativa da prática como estratégia de construção e conhecimento e fortalecimento para essa reaproximação que a equipe de saúde Francisco Constâncio deseja com a comunidade através de atividades grupais como estratégia de promoção da saúde. Pois entendemos que essa ferramenta é potente em provocar mudanças nas formas de atuação em seus territórios, seu engajamento e seu comprometimento com os projetos coletivos dos grupos.

Essa narrativa será no primeiro momento de uma experiência de ações de promoção da saúde (educação em saúde), que já tenham vivenciado durante seu percurso como profissional de saúde, a fim de valorizar a reflexão sobre as práticas anteriores e o que se pode melhorar e ampliar para o momento atual. Pois ao ler sua trajetória de vida na roda para todos os participantes o sujeito coloca-se como centro da mudança que se quer.

No segundo momento, a partir das narrativas irei propor que sejam elencadas questões de aprendizagem que serão escritas por um representante do grupo em papel flip chart. Após esse momento, irei recomendar ao grupo que realizem pesquisas bibliográficas

sobre a temática de Educação Popular em Saúde que respondam as questões por eles elaboradas para que sejam compartilhadas em um encontro previamente agendado.

No terceiro momento já no segundo encontro espera-se que os estudantes de saúde tragam as informações de suas pesquisas para que sejam compartilhadas no grupo, discutidas e relacionadas ao contexto de sua comunidade e área/território de atuação.

Atividade pedagógica: Nova Síntese da Narrativa

Período: Um período da tarde

Local: Sala de reuniões da Unidade de saúde

Facilitadora: Francisca Luzia Guimarães Cordeiro

Intencionalidade pedagógica	Momento de elaboração da Nova Síntese do conhecimento referente a narrativa sobre Educação Popular em Saúde
Recursos necessários	Papel Flip Chart; Pincel permanente; Cavalete de madeira; Caneta; Lista de frequência; Acesso a Internet; Livros sobre a temática;
Tempo da atividade	2 horas

Número profissionais	10 participantes
Número de facilitadores	1 facilitadora
Avaliação	Avaliação do produto

Acredito que as narrativas são uma potente ferramenta de aprendizagem que proporcionam o encontro dos sujeitos que convivem diariamente em situações comuns de trabalho e vivência cotidiana e que por conta do automatismo da rotina de serviço não conseguem interagir de maneira intencional para a discussão da sua realidade enquanto equipe de saúde esses encontros estruturados com finalidade pedagógica são espaços produtivos onde os relatos e experiências prévias dos atores envolvidos tornam-se disparadores de aprendizagem e construção do conhecimento. Haverá momento em que ocorreram tensões que se bem direcionadas fortalecerão as práticas de promoção de saúde que a equipe almeja para seu território.

.

Considerações finais

Relembrando as leituras da trajetória da construção do SUS- como Sistema único de Saúde no Brasil, de como essa construção foi reivindicada pelas massas populares a partir de muitas lutas e feitas por muitas mãos e muitos olhares que ajudaram na construção do sistema de saúde que temos hoje para nossa população. Percebemos que a luta por melhoria é constante e que o progresso nos impulsiona para a frente, assim sendo, não podemos esquecer-nos das conquistas de quem nos antecedeu nesta caminhada, também temos que ter a consciência que para mantermos as conquistas já alcançadas não podemos nos acomodar em situações de conforto fazendo o mínimo necessário, temos que buscar soluções para nossos desafios diários e essas soluções não devem de forma nenhuma se dá isoladamente de maneira autoritária e sim com a união de todos em busca de um objetivo comum a melhoria dos serviços de saúde do nosso país.

Assim sendo, não nos esqueçamos que o SUS é popular, e que, sem a construção coletiva dos projetos atuais de saúde e fortalecimento de redes, corremos o risco de nos estacionarmos em situações cotidianas reproduzindo iniquidades na atenção ao usuário.

Acredito que as ferramentas de educação, na qual os sujeitos são ativos na sua participação seja o caminho para fortalecer o SUS, pois, somente quando me sinto parte posso lutar por algo que valorizo. É assim que me sinto em concluir esse curso de especialização como que retomando a essência de criação do SUS, solidário e unindo as diferenças em busca de um futuro melhor para nossa saúde.

Bibliografias:

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 19 de novembro de 2013. Diário Oficial da União, 20 Nov 2013. Disponível em URL bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html

CAROTTA, Flávia; KAWAMURA, Débora; SALAZAR, Janine. Educação permanente em saúde: uma estratégia de gestão para pensar, refletir e construir práticas educativas e processos de trabalhos. **Saúde e sociedade**, v. 18, n. supl. 1, p. 48-51, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/29529>

DA SILVA, Débora Schimming Jardini Rodrigues; DUARTE, Lúcia Rondelo. Educação permanente em saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba. ISSN eletrônico 1984-4840**, v. 17, n. 2, p. 104-105, 2015. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/RFCMS/article/viewFile/23470/pdf>

DA SILVA, Luiz Anildo Anacleto et al. Educação permanente em saúde e no trabalho de enfermagem: perspectiva de uma práxis transformadora. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 31, n. 3, p. 557, 2010. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/12738>>

DE MELO, Márcia Borges; BARBOSA, Maria Alves; DE SOUZA, Paula Regina. Satisfação no trabalho da equipe de enfermagem: revisão integrativa. **Revista Latino-Americana de**

Enfermagem, v. 19, n. 4, p. 1047-1055, 2011. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/4413>

Freire, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Paz e Terra, 1997.

<https://portal.mj.gov.br/ClassificacaoIndicativa/jsps/ConsultarObraForm>

<http://portalms.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude/principios-do-sus>

Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 64 p.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. **Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**, v. 2, p. 15-33, 2015. Disponível em <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>

OLIVEIRA, Maria Waldenez. Educação popular e saúde. **Revista de Educação Popular**, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/19898/10623>

PEREIRA, Marta Cristiane Alves; FÁVERO, Neide. A motivação no trabalho da equipe de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 9, n. 4, p. 7-12, 2001. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/rlae/article/view/1578/1623>>